

Orientações para a Equipe da Pastoral do Dízimo



Paróquia São Pedro e São Paulo

Dízimo é uma pastoral

Não se implanta o dízimo por decreto. Tanto para a implantação como para a manutenção do dízimo é importante que a paróquia conte com uma "equipe missionária do dízimo". Esta deve ser uma equipe bem formada e bem aceita na paróquia. Esta equipe deve ser preparada para que possa atuar com muita sintonia e organização, preferencialmente contando com representantes das diversas pastorais e movimentos da comunidade.

A equipe da pastoral do Dízimo não pode ser considerada uma equipe secundária, ou um apêndice. Não se trata de uma equipe com a finalidade de captar recursos para a igreja ou administrar uma obra. Não se trata de um ato meramente financeiro-administrativo dentro de uma comunidade. É, isto sim, um trabalho Pastoral. É uma pastoral tão importante quanto a pastoral da Catequese, da Liturgia etc. Se a pastoral do Dízimo não vai bem, todas as outras são prejudicadas. A equipe, portanto, deve ter consciência de que esse é um trabalho pastoral.

Por isso, o objetivo da Equipe de Pastoral do Dízimo é evangelizar sobre o Dízimo. E isso deve ser feito de modo tal que todos os membros da comunidade se sintam solidários e corresponsáveis na manutenção da paróquia. Na verdade, para sermos fiéis à Bíblia, o Dízimo deveria ser a única fonte de recursos de uma comunidade de fé. Então, ele seria sinal de partilha e de comunhão, a exemplo das primeiras comunidades cristãs.

Conhecimento do Dízimo.

A equipe deve conhecer bem o assunto. Deve estar preparada para ajudar a esclarecer dúvidas sobre o Dízimo.

O testemunho da equipe.

Quem faz parte desta equipe precisa ser dizimista para valer. Tentar convencer a outros sobre algo de que não estamos convencidos não funciona. Quando vamos motivar os fiéis sobre o Dízimo, devemos falar da experiência própria, algo que sai de dentro com plena convicção. Todos devem dar testemunho.

Disponibilidade para o dízimo.

A equipe deve ter tempo para se dedicar à Pastoral do Dízimo. Preferencialmente nos dias em que há mais movimento na comunidade. Normalmente as missas são aos sábados e aos domingos. Antes e após as missas, a presença de elementos da equipe do Dízimo possibilita a contribuição dos dizimistas.

Organização.

A equipe deve ser bem organizada. É importante que na equipe haja alguém com experiência administrativa e contábil para ajudar nos relatórios, com experiência em informática, alguém com facilidade de comunicação oral e escrita para eventuais comunicados junto à comunidade, pessoas com boa espiritualidade e espírito de oração, pessoas criativas, alguém que se proponha a estudar o tema "díizimo" e partilhar com o grupo.

Prestar contas à comunidade

Fazer prestação de contas do Dízimo na Comunidade, sempre com brevíssima mensagem positiva, valorizando os passos já dados e o crescimento feito nas metas financeiras e educativas da Pastoral do Dízimo.

União.

Todos os membros da equipe trabalharem juntos e de forma organizada, falando a mesma linguagem e seguindo a mesma orientação.

Controle.

Manter registro atualizado das contribuições dos dizimistas, preferencialmente em computador ou através de fichário e do documento de pagamento (carteirinha ou recibo).

Sigilo.

Manter sigilo sobre quanto cada um devolve em seu dízimo.

Participação.

Incentivar a participação nas reuniões paroquiais, assembleias e na elaboração do orçamento paroquial.

Acompanhamento.

Manter contato e acompanhamento aos dizimistas, indo a seu encontro, especialmente quando parecem estar se afastando da vida comunitária.

A equipe deve preparar uma mensagem especial para os dizimistas em atraso, lembrando-lhes o compromisso que assumiram na comunidade. Deve ser uma mensagem de lembrança e orientação e

nunca de cobrança. O melhor mesmo é fazer uma visita para saber o que aconteceu. É possível que se trate de simples esquecimento, mas pode tratar-se de problema mais sério.

Credibilidade.

Quem deve falar de dízimo para o povo são os leigos. O padre deve dar suporte e apoio, pois passará sempre a ideia de uma pessoa que está falando porque não sabe as dificuldades porque passam as famílias.

Espaço do Dízimo.

Ter um local visível e acolhedor, de fácil acesso, para atendimento dos dizimistas, e recebimento do Dízimo, especialmente antes e após cada celebração e encontro comunitário, ou na secretaria.

Plantão do Dízimo.

É muito importante que haja o plantão do dízimo, feito por pessoas simpáticas, possivelmente uniformizadas ou com um crachá bem visível.

Valorização do dizimista.

A pastoral do dízimo deve fazer-se presente na vida do dizimista. Deve lembrar-se do aniversário natalício e de casamento, se entregar pessoalmente um cartão, tanto melhor.

Material.

Para que possa desempenhar bem seu papel, a equipe do dízimo precisa contar com o material adequado à sua tarefa:

Ficha de cadastro, Bloco de recibo, Divulgação (Banner, cartazes, panfletos), Material para

valorização do dizimista (folhinhas, brindes, presentes), Computador, Urna própria para o dízimo, Programa adequado para a informatização do dízimo, camisetas, etc.

Oração.

Rezar periodicamente a oração do Dizimista na Comunidade e ter momentos de oração em equipe.

Sugestão

Rezar um terço nas intenções:

- Dos dizimistas (para Deus prover sustento material e espiritual)
- Dos paroquianos (para se tornarem dizimistas responsáveis e fiéis)
- Da Equipe (pela união e motivação)
- Da Paróquia (para que não falte recursos para a obra de Deus)
- Da comunidade (para que os pobres, doentes e necessitados sejam assistidos com os recursos do dízimo)

Pontos que ajudam a organizar o dízimo.

- Escolher pessoas interessadas e convencidas do valor do dízimo.
- Preparar-se bem, vendo outras experiências onde funciona o dízimo.
- Sem nunca impor, mas ajudar a sensibilizar os fiéis por esta Pastoral.
- Esclarecer a comunidade por meio de palestras, faixas, folhetos e o bom uso dos Meios de Comunicação Social (feito tudo por leigos).
- Aproveitar o que existe: Novenas, Grupos de Reflexão, Capelinhas...

- Fazer celebrações litúrgicas sobre o dízimo. Pessoas deem testemunho.
- Preparar fichas e cadastro da família dizimista. Não complicar nada.
- Antes e depois das celebrações, alguém da Equipe atende às pessoas sobre o dízimo, pois muitos aproveitam a ida à igreja para acertar seu dízimo.
- Lembrar sempre que o dízimo requer muita paciência, muita motivação e tempo. Não forçar, mas trabalhar a consciência dos católicos dando boa fundamentação bíblica.
- Deixar claro que quem atua na Equipe de Pastoral do Dízimo não deve preocupar-se em atingir o bolso dos fiéis, mas o coração deles.
- Não afastar ninguém da comunidade por causa do dízimo.

Compreendendo o Dízimo



A inspiração com que cada um vê ou percebe o dízimo vai atribuir-lhe um significado. Assim, ouve-se que é gesto de amor, de agradecimento, expressão de fé, de solidariedade, de fraternidade, retribuição aos dons e bênçãos de Deus, manifestação de responsabilidade para com a Igreja e o plano de Deus, e outros inúmeros qualificativos que buscam defini-lo.

De fato, o dízimo assume diferentes expressões em razão do que o motiva (por que o ofertado?) ou de sua destinação (para que o ofertado?). Mas uma palavra enfatiza todas as suas possíveis definições: AMOR.

Podemos dizer que, para nós cristãos de hoje, o Dízimo é uma contribuição voluntária, regular, periódica e proporcional aos rendimentos recebidos,

que todo batizado deve assumir como obrigação pessoal – mas também como direito – em relação à manutenção da vida da Igreja local onde vive sua fé. O Dízimo é uma forma concreta de manifestar a fé em Deus providente, um modo de viver a esperança em seu Reino de vida e justiça, um jeito de praticar a caridade na vida em comunidade. É ato de fé, de esperança e de caridade.

Dizimo sinônimo de devolução:

Quando você tem nas mãos algo que não lhe pertence, ao fazer retornar ao dono, você não está pagando, ofertando, nem dando uma esmola. Você está devolvendo. Assim é o Dizimo: DEVOLUÇÃO a Deus, como ação de graças, de uma pequena parcela do muito que Dele recebemos. Se o paroquiano não compreender que o seu dízimo significa devolução, então ele não será verdadeiramente um dizimista.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos exércitos – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário”. MI 3,10

“Cada um dê conforme o impulso de seu coração, não dê de má vontade ou constrangido, pois Deus ama a quem dá com alegria”. II Cor 9,7

A Bíblia está cheia de referências sobre o dizimo, as quais devidamente interpretadas nos revelam as promessas e as bênçãos que Deus deseja aos seus

filhos. Destacamos a seguir alguns textos bíblicos referentes ao dízimo:

- 1- A essência da partilha "foi Deus quem tudo fez, a Ele tudo pertence" (Gn 1,1-31);
- 2- As ofertas de Caim e Abel (Gn 4,3-4);
- 3- O sacrifício, o dízimo de Noé (Gn 8,20-22);
- 4- O dízimo de Abrão (Gn 14,17-22);
- 5- O dízimo de Jacó (Gn 28,20-22; Gn 35,1-7.14-15);
- 6- As leis: estar em dia, ser fiel a Deus (Ex 22, 28-31);
- 7- O dízimo de Moisés – a décima parte (Ex 25,1-9);
- 8- A construção do tabernáculo (Ex 35,1-29);
- 9- Os dízimos são propriedades do Senhor (Lv 27,30);
- 10- O dízimo que passa sob o cajado do pastor "a décima parte" é do Senhor (Lv 27,31-32);
- 11- A lei acerca das ofertas, a décima parte (Nm 15, 1-4);
- 12- A doação das primícias "os primeiros frutos" (Num 15,15-21);
- 13- Separar o melhor para Deus - Estipêndio dos Levitas (Nm 18,25-32);
- 14- A Lei do Santuário Único - local da doação do dízimo (Dt 12,6-11.14);
- 15- O dízimo incorporado à Lei (Dt 14,22-29);
- 16- As primícias e o dízimo (Dt 26,12-15);
- 17- As ofertas do dízimo – a décima parte (1 Sm 8,15-18);
- 18- A bondade da viúva de Sarepta (2 Reis 4, 1-4).
- 19- Ação de graças pelas oferendas (1 Cr 29,3-4 – 13-17);

- 20- As ofertas do dízimo – fraternidade e partilha (2 Cr 31,1-21);
- 21- A manutenção do culto, compromisso do cristão (Ne 10,33-40);
- 22- O dízimo de Tobias (Tb 1,6-8);
- 23- O Senhor é o bom Pastor, o Senhorio da nossa vida, de tudo (Sal 22,1-6);
- 24- Respeito com Deus, às primícias e o dízimo (Eclesiástico 7,31-35);
- 25- O dízimo nos leva a caridade, à compaixão com os necessitados (Pv 19,17; Eclesiástico 29,11-16);
- 26- Recompensas e bênçãos de Deus (Eclesiástico 35,1-20);
- 27- O dízimo e o amor de Deus (Am 4-4);
- 28- As promessas, o desafio e as bênçãos de Deus, muito além do necessário (Mal 3,8-12);
- 29- Mesmo isento e para não escandalizar, Jesus em sinal de amor e justiça, paga o imposto (Mt 17,23-26);
- 30- Jesus não desprezou a prática do dízimo (Mt 23,23). E acrescenta: Isso deve ser feito, mas nunca se despreze o preceito mais importante da lei, ou seja, o amor, a justiça, a misericórdia e fidelidade;
- 31- A multiplicação dos pães: “um sinal da partilha” (Lc 9,10-17);
- 32- A oferta deve vir com amor (Lc 18,9-14);
- 33- A conversão e a prática da justiça (Mt 23,23; Lc 11,42; Lc 19,1-10);
- 34- A oferta deve vir do coração (Lc 21,1-4);
- 35- Jesus dá exemplo de amor, fidelidade e justiça: “dá a Deus o que é de Deus e a César o que é de César (Lc 20,20-26)”;

- 36- Negar o dízimo não enriquecerá ninguém (At 5,1-11; Mt 6,19-23);
- 37- Obediência a Deus (At 5,29-33);
- 38- Sentido missionário do dízimo nos liberta para a paz (At 6,1-7; I Cor 16,1-3);
- 39- Mais bem aventurado é dar, do que receber (At 20,32-35);
- 40- O dízimo, a partilha e as primeiras comunidades cristãs (At 2,42-47; At 4,32-35; 1 Tm 6,17-19);
- 41- A tarefa de uma comunidade (Rom 7, 18 - Fl 2,13);
- 42- Homens e mulheres: fermento do Reino de Deus para a transformação do mundo (2 Cr 8,1-15);
- 43- O dízimo deve ser doado com alegria (2 Cor 9,6-12);
- 44- O sacerdote deve sobreviver do templo (1 Cor 9,12-14; Lc 10, 7);
- 45- Deus é fiel e supre nossas necessidades (Fp 4,19);
- 46- O sacerdote é quem deve receber nossos dízimos (Hb 7,5);
- 47- O dízimo atende três dimensões da Igreja: Religiosa, Missionária e Social (Tg 2,14-22; Tg 5,1-6);
- 48- Os lucros e as perdas da vida (Mt 25,31-46; Ap 20, 12-15);
- 49- Buscai em primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo (Mt 6,33).
- 50- Somos chamados a ser missionários do Reino de Deus (Mt 28,16-20).

Se fôssemos arrancar da Bíblia as páginas em que ela fala do Dízimo e das ofertas, teríamos um livro esfarrapado. É impossível ser cristão, sem viver o Dízimo. É impossível viver a Palavra de Deus, sem praticar a oferta do Dízimo. **É impossível dizer sim a Deus, quando se diz não ao Dízimo.**

REFLEXÕES SOBRE O DÍZIMO.

Quanto devo ofertar no dízimo?

Efetivamente, dízimo significa a décima parte, como já se o ofertava ao tempo do Antigo Testamento. Contudo, longos anos afastados da prática do dízimo, poucos são ainda os cristãos católicos que o têm como compromisso. Há, assim, que se reconhecer difícil, de uma hora para outra, separar os dez por cento de Deus de um salário pequeno já comprometido com um orçamento apertado. Devemos contribuir com o máximo que o nosso orçamento possa suportar. Assim, quem pode dar 10% não contribua com menos. Quem pode dar 5% não dê 4, quem pode dar 3% não dê 2. Deus há de entender e perdoar, enquanto sentir o esforço e o propósito de cada um. São Paulo (II Cor 9, 7) orienta: *"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria"*.

Se seu salário representa trinta dias do seu tempo, da sua existência, na verdade ele contém uma parcela da sua vida. Dessa forma você não deve ver o dízimo apenas como dinheiro, mas sim como um pouco de si mesmo que é ofertado a Deus. É muito

importante o cristão ter essa compreensão no momento de definir quanto vale o seu dízimo.

Note que a igreja recebe uma parcela de sua vida na forma de dízimo e transforma esse dízimo ministrando cada Sacramento, que é vida, prestando assistência aos necessitados, valorizando a vida e anunciando Jesus que é o Caminho, a Verdade e a VIDA.

O católico deve banir do pensamento a idéia errada de que seu dízimo não é importante para a comunidade. Esse é um pensamento nocivo que impede a igreja de Cristo de anunciar o evangelho, porque faz o cristão ficar desestimulado, não ter compromisso, inerte. E o mundo está desse jeito não pela ação dos maus, mas pela omissão dos bons!

Cada dízimo é muito importante SIM! (não importa o valor). O rico dê o dízimo de sua riqueza, o pobre dê o dízimo de sua pobreza! Deus não aprecia a quantia e sim a generosidade! Lembre-se que bastou um jovem desprendido ofertar cinco pães e dois peixes para que Jesus operasse o milagre da multiplicação (Jo 6,5-13). Assim fará com o dízimo em nossa paróquia.

O dízimo é obrigatório?

Sim, mas não como algo imposto por uma lei. Assim como você tem a obrigação de amar mas não lhe é imposto, você tem o dever de devolver o dízimo, sem que isto lhe seja imposto por lei. É a sua consciência quem deve lhe obrigar a devolver o dízimo.

Onde o dízimo deve ser devolvido?

O dízimo deve ser entregue à comunidade onde você recebe serviços e benefícios. Deve ser entregue à comunidade onde você participa da vida da Igreja.

Quem colabora com movimentos de Igreja está dispensado de ofertar seu Dízimo à comunidade paroquial?

Muitos pensam que pelo fato de trabalharem nas pastorais e movimentos da Igreja estariam dispensados do Dízimo. Outros colaboram até mesmo com uma contribuição mensal com um movimento de Igreja, para formarem um pequeno fundo, para manterem o movimento, para retiros, confraternizações, passeios. Nenhuma destas pessoas está dispensada da contribuição bíblica do Dízimo. Ao contrário, esses fiéis deveriam ser os primeiros a dar testemunho de sua vida cristã. É preciso considerar que não existiriam movimentos e grupos de Igreja, se não existisse a Igreja. A Igreja é que foi instituída por Cristo, como sinal e instrumento de seu Reino. Como membros desta Igreja e cristãos conscientes, ativos, todos têm a obrigação e o direito de oferecerem a ela, em sua comunidade paroquial, com convicção, o seu Dízimo.

Se a Igreja Católica é tão rica, por que o vaticano não se desfaz de alguns bens para resolver o problema da fome no mundo?

A Igreja Católica só é rica da graça de Deus. Hoje não há paróquia que disponha de recursos suficientes para arcar com seus compromissos

sacramentais, de evangelização, missionários e de atendimento aos pobres e necessitados.

Mesmo que nossa santa igreja vendesse todos os seus bens e relíquias sagradas (algumas com mais de 2.000 anos), todo o dinheiro apurado não seria suficiente para acabar com a fome no mundo. A solução para a desnutrição, desigualdades sociais, guerras e outras mazelas do mundo passa menos pelo bolso e mais pelo coração do homem.

A Igreja deve atuar como missionária da Boa Nova e do Amor de Deus, para que o homem reconheça Jesus no irmão e seja um promotor da justiça, da paz, da igualdade social e do amor. Hoje, a primeira coisa que se lê, na porta de uma igreja, é o cartaz do dízimo.

Pelo jeito que clamam esses cartazes, as Igrejas estão recebendo cada vez menos esmolas do povo.

Se contribuo com o dízimo, como ficam as ofertas nas missas e em outras ocasiões?

Elas devem continuar, pois demonstram a gratidão das pessoas por aquilo que receberam de Deus durante a semana ou a graça da missa celebrada, ou os sacramentos recebidos. Como é bonito um gesto espontâneo de gratidão, sem a preocupação de quanto se dá! Isso vale também para as coletas especiais, determinadas pela CNBB e pelo Vaticano II, para coletas emergenciais, em favor de pessoas necessitadas. As ofertas feitas nas coletas são de caráter espontâneo e esporádico. O Dízimo é de caráter obrigatório e regular.

Qual a diferença entre dízimo, oferta, donativo e caridade?

Entre dízimo, oferta, donativo e caridade... Somente o dízimo necessita de Fé!

O dízimo só tem sentido se o cristão compreender que se trata de uma devolução a Deus, através de nossa comunidade, de uma pequena parcela de todos os nossos rendimentos, em forma de ação de graças pelo muito que d'Ele recebemos gratuitamente, sem nenhum mérito de nossa parte.

A oferta é um valor variável, que nem precisa ser dinheiro, pode ser, por exemplo, alimentos, oferecidos na igreja por ocasião de uma celebração. A oferta mais típica é a feita no ofertório da Missa. A oferta não é obrigatória e não segue nenhuma norma.

O donativo é algo doado não diretamente à igreja mas a uma entidade de ajuda a pessoas portadoras de alguma necessidade. É por exemplo o caso dos alimentos doados aos Vicentinos. A ajuda a qualquer congregação religiosa ou ONG é um donativo.

Quando falamos em caridade estamos falando de uma doação feita diretamente a uma pessoa necessitada. É o caso da esmola dada a um pobre.

Posso devolver o dízimo numa paróquia mais pobre do que a minha?

O dízimo deve ser devolvido na paróquia onde você mais participa. Cabe à diocese, que recebe parte dos recursos de seu dízimo, ajudar as paróquias mais pobres.

Como dizimista eu tenho direito de ter acesso ao balancete da paróquia?

Sim. Mais ainda, você deve fiscalizar a paróquia para ver se ela está utilizando bem os recursos do dízimo.

Cada paroquiano tem assegurado por Deus o direito de ser dizimista. Ninguém pode negar-lhe a alegria de participar da vida da Igreja e de cooperar no plano de Deus. Faz-se saber que o dízimo é a forma mais “digna” de a Igreja e a comunidade se manterem e cumprirem suas obrigações. Que outros recursos sejam apenas emergenciais.

Qual a palavra certa – Pagar ou oferecer o Dízimo? Cobrar ou receber o Dízimo?

Embora a Palavra de Deus na Bíblia o apresente como mandamento e obrigação, e até mesmo use o verbo “pagar”, é importante lembrar que Deus nunca obriga ninguém. De fato, o Dízimo é uma obrigação, mas uma obrigação que brota do coração agradecido. Se ele não é nem taxa nem imposto, ele não deve ser nem pago nem cobrado. Se o Dízimo é uma oferta agradecida, a devolução de uma parte recebida, um ato livre de fé, esperança e caridade, então ele é oferecido pelo fiel e recebido pela comunidade. É muito importante que a Equipe de Pastoral do Dízimo comece a mudar o jeito de falar do Dízimo.

Dízimo não se paga, se oferece. Dízimo não se cobra, se recebe. Dízimo não é taxa, nem imposto, nem esmola. Dízimo é devolução, é gratidão, é ato de amor a Deus, à Igreja e aos irmãos e irmãs.

Os bispos do Brasil recomendam que a palavra dízimo não seja substituída por nenhuma outra, ela tem uma forte ressonância bíblica.

Não basta dar o que sobra?

Não. Dízimo é partilha do que se tem, não das sobras. Partilhar não é o que sobra. Partilhar é dar o que o outro precisa.

O dízimo salva a gente?

Não. Não salva. Não é o dinheiro que salva. Nem nossas obras: quem nos salva é o amor de Deus. Mas o dízimo nos leva mais perto de Deus, porque nos leva para a comunidade. Dízimo é um meio. como os santos e Nossa Senhora. E não devemos abandonar os meios que nos fazem mais irmãos e nos conduzem mais a Deus.

E se a pessoa é bem pobre?

Uma das finalidades do dízimo é a promoção social, e neste caso a comunidade deve ajudar ao "bem pobre".

Quem deve devolver o dízimo, o pai de família ou todos da família?

É melhor que cada um que possua alguma renda seja dizimista. Até as crianças podem ser dizimistas. É questão de serem educadas para fazerem alguma economia e devolver o dízimo com o que conseguirem economizar.

Se todos derem o dízimo, será que não vai sobrar dinheiro na igreja?

Vai sobrar se a paróquia não cumprir seu dever de evangelizar, catequizar e atender os pobres. A Igreja nunca terá o dinheiro de que necessita para atender todas as suas necessidades. A oferta do dizimo que o fiel faz mensalmente à sua

comunidade forma a base de sustentação financeira da vida comunitária e da expansão do Evangelho. Podemos supor que, se nossos fiéis católicos fizessem a oferta do Dízimo real à sua comunidade, se as comunidades dessem o Dízimo de suas receitas às paróquias, se as paróquias contribuíssem com o Dízimo de suas entradas para a diocese – que é, desde o Novo Testamento, conforme a teologia do Concílio Vaticano II, a porção do Povo de Deus em que se realiza toda a Igreja de Jesus Cristo – podemos supor, então, que nossas dioceses teriam condições de investir em muitos projetos modernos e ousados de evangelização: compra de rádios e canais de televisão, aquisição de terrenos e construção de templos em áreas de população crescente, envio de missionários para regiões carentes de recursos humanos e financeiros, cursos de formação de lideranças, etc.

Quando, porém, o Dízimo é retido no bolso do fiel ou no caixa da comunidade ou da paróquia, e não passa adiante, fecha-se o canal de comunicação entre Deus providente e a obra da evangelização, e a Palavra de Deus deixam de ser anunciada.

O que é feito com o dinheiro do dízimo?

O dinheiro do dízimo, que nós levamos à igreja vai para as seguintes finalidades:

a) Religiosa – Manutenção da igreja, água, luz, telefone, funcionários, folhetos de missa, livros, toalhas, velas, material de escritório e secretaria, hóstias, vinho, ajuda às pastorais, etc

b) Social – Auxílio aos pobres e aos doentes,

promoção humana, apoio à pastoral da criança, pastoral do menor, etc. O bem que é feito com o dinheiro do dízimo é como se fora feito ao próprio Jesus. "Tive fome e me destes de comer". (Mt 25, 35a).

c) Missionária – Formação de lideranças, formação de catequistas, ajuda ao seminário, missões populares, etc. Assim devolver o dízimo é também contribuir com a evangelização na paróquia.

Pode-se dizer que todo dizimista é evangelizador?

Sim. Pelo Dízimo, os fiéis ajudam a Igreja a cumprir sua missão de evangelizar. Por isso, quem contribui com o Dízimo é também evangelizador. Mesmo que não possa ou não saiba anunciar a Palavra de Deus, mesmo que não possa sair de sua casa e de sua terra para ir pelo bairro e pelo mundo a anunciar o Evangelho, o dizimista é um evangelizador, porque estará sustentando a obra evangelizadora dos agentes de pastoral, dos catequistas, dos ministros, dos animadores de grupos de reflexão. "Quem ajuda a pregação tem merecimentos de pregador". Quem contribui para que a paróquia possa desenvolver um bom trabalho de evangelização e catequese, tem merecimentos de missionário.

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16,15). Evangelizar é a primeira e _self missão da Igreja. Ordenados ou não, se somos parte dessa Igreja, membros do corpo místico cuja cabeça é Cristo, então essa missão é de todos nós, herdada no batismo e individualmente assumida no crisma.

Mas Jesus torna-nos também responsáveis por nossos irmãos. "Amai-vos uns aos outros", diz Ele. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos", completa (Jo 15, 12-13). "E ainda nos coloca em xeque em relação às atitudes que tivermos perante os mais desvalidos, com fome, com sede, com frio, doentes, aprisionados: "...todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes" (Mt 25, 31-40). "...A toda a criatura" - quer dizer, uma missão sem fronteiras, para além dos limites, uma Igreja verdadeiramente missionária. Como Paulo e os outros apóstolos, e muitos missionários, religiosos e religiosas, todos, como membros desse corpo, devemos contribuir para que a obra de evangelização prospere e se irradie.

Nosso dízimo, aquele pedacinho de vida de cada um de nós, ofertado a Deus, vai permitir que Ele se manifestasse através da Igreja, pela proclamação de Sua palavra, pela sagrada Eucaristia, pelos sacramentos, pelo socorro aos carentes, pelo trabalho missionário, comprará remédios para os doentes que procuram a comunidade, cestas básicas para as famílias carentes, auxiliará em situações de penúria o paroquiano, sustentará cursos profissionalizantes que permitam aumentar as possibilidades de ganho para os mais humildes, na manutenção de seminários, enfim... na construção do Reino de Deus.

Todo dizimista, pelo simples fato de sua oferta mensal, já é um evangelizador, um liturgista, um catequista e um agente da pastoral social da Igreja.

É claro, porém, que não basta oferecer o Dízimo. Quando se abre o bolso para repartir o dinheiro, é porque o coração já foi aberto para repartir o tempo, as qualidades e os talentos, a fim de se engajar na vida da Igreja e na obra da evangelização.

Negar o dízimo não enriquecerá ninguém (At 5,1-11; Mt 6,19-23) Como lembra Paulo: *"Não se trata de aliviar os outros fazendo-vos sofrer penúria, mas, sim, que haja igualdade entre vós"* (II Cor 8, 13).

A assembleia dos Bispos do Brasil em Itaiaci (SP), em 1974, determinou que o dízimo fosse implantado em todas as Igrejas do Brasil. Dinheiro e dízimo não são a mesma coisa. Para dar dinheiro basta tê-lo; para oferecer o dízimo é preciso ter fé e amor a Deus e aos irmãos.

